

"ESPANTO"

Ibsen decepciona gaúchos

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), disse que um depoimento do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) à comissão depende ainda de uma convocação do plenário. Indagado se não haveriam indícios, Passarinho respondeu: "Não é bem que não existam elementos, falta é tempo oportuno para averiguá-los". Passarinho

informou também que nenhuma das subcomissões propôs, por enquanto, que o depoimento de Ibsen seja tomado.

Os gaúchos ainda estão atormentados com o envolvimento de Ibsen no escândalo. Entre os pemedebistas, alguns chegam a um estado de depressão, como é o caso do deputado estadual Quintiliano Vieira: "Estamos perplexos, pois ele centralizou no impeachment de Collor a ansiedade pela ética e sentimos agora uma grande frustração. Eu me sinto profundamente traído." Quintiliano foi o autor da proposta de homenagear Ibsen na Assembléia, logo após ele deixar a presidência da

Câmara: "Agora ele não recupera a sua credibilidade".

"Comecei a desconfiar quando ele se envolveu com o Quérzia e passou a disputar com os peemedebistas daqui" comenta o dono de banca de revistas Alexandre Rosa. Nessa aliança com o ex-governador está a origem dos atritos com o senador Pedro Simon (PMDB-RS), que não quis fazer maiores comentários: "Como companheiro, estou torcendo para que ele se saia bem, pois Ibsen fez incessantes declarações de que vai provar sua inocência".

Na imprensa local, Ibsen é o personagem do momento. "Ibsen Pinheiro: da glória à suspeição"

foi o título de matéria de página inteira publicada ontem por um jornal local. "Estou muito triste pelo amigo Ibsen Pinheiro", desabafou durante a transmissão de um jogo o locutor Haroldo de Souza, da Radio Guaíba.

Mas é na terra natal de Ibsen, São Borja, que a repercussão assume proporções de comoção social. Aparício Rillo, poeta, afirma que os sãoborjenses alimentavam a esperança de ter um terceiro presidente, pois lá nasceram Getúlio Vargas e João Goulart. Porém, depois que os cheques na conta de Ibsen ultrapassaram um milhão de dólares, raros ainda acreditam nele, diz Rillo.